

# MANUAL LITERÁRIO

<b>Título</b>	O dia em que Chapeuzinho Vermelho desencalhou
<b>Páginas</b>	40
<b>Autora</b>	Mônica Martins
<b>Ilustrador</b>	André Flauzino
<b>Idioma</b>	Língua Portuguesa
<b>Categoria</b>	4
<b>Temas</b>	Família , amigos e escola
<b>Gênero Literário</b>	romance
<b>Interdisciplinaridade</b>	Língua Portuguesa, Literatura, História e Artes
<b>Produzido por</b>	Cintia Barreto (Doutora em Literatura Brasileira pela UFRJ, Coordenadora do Curso de Pós-graduação em Literatura Infantil e Juvenil da Universidade Candido Mendes e Idealizadora e Curadora do projeto Conversa Literária)

---

## Conversa com o (a) Professor (a)

Estimado (a) Professor (a),

Por onde anda Chapeuzinho Vermelho? O que vem depois do final da história?

*O dia em que Chapeuzinho Vermelho desencalhou* de Mônica Martins é uma história inspirada no conto clássico que faz parte do imaginário e do repertório de leituras de muitas crianças durante gerações. A narrativa de Mônica nasce inspirada na obra do escritor Pedro Bandeira *O fantástico mistério de Feiurinha* e permite refletir sobre o que aconteceu com a menina do capuz vermelho anos depois de ter sido salva, do Lobo Mau, pelo caçador.

A autora reacende a discussão, apresentada por Pedro Bandeira, sobre o casamento das personagens principais dos contos de fadas e sobre as relações afetivas nestas narrativas que sempre apresentam um príncipe como o par perfeito para as protagonistas.

Com as ilustrações de André Flauzino, conta-se a história de Chapeuzinho Vermelho nos dias atuais de forma irreverente e bem humorada. Agora é com você! Vamos à Leitura!

## Quem escreveu a história

Mônica Martins nasceu em 06 de abril de 1967 no Rio de Janeiro. Cresceu cercada de livros. Seus pais tinham três estantes repletas. Formou-se em Jornalismo na Universidade Gama Filho, é Especialista em Literatura Infantojuvenil pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Especialista em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP). Com a chegada dos filhos, Natália e Antonio, passou a contar e escrever histórias.

Como escritora, recebeu da União Brasileira de Escritores (UBE), dois prêmios: Menção Honrosa do Prêmio Adolfo Aizem em 2002 com o texto "O pessoal do Sítio e o resgate da Infância" e o Prêmio Alice da Silva Lima, 1º lugar de Teatro Infantil com adaptação de "Memórias de Emília" em 2007. Em 2017, foi finalista do Prêmio Jabuti com o livro *O Príncipe Desencantado - O dia em que Chapeuzinho Vermelho desencalhou*, ilustrado por André Flauzino.

Em 2018, Mônica Martins decidiu publicar seus livros. Para tanto, fundou a MoMa Editora que tem em seu catálogo as obras: *Uma família para Emília*, com ilustrações de Maurício Veneza, *Era uma vez...Emília x 3*, com ilustrações de Fábio Scarenzi, *A Canastrinha da Emília (O pessoal do Sítio e o resgate da infância)*, com ilustrações de Felipe Campos, *Fogão à lenha*, com ilustrações de Soraya Pamplona, *O laço* e *A fábrica de Sonhos*, ambos com ilustrações de Sandra Ronca e *O dia em que Chapeuzinho desencalhou* ilustrado por André Flauzino. Fundou e dirige o “Espaço de Leitura Tatiana Belinky” em Niterói, projeto agraciado com o I Prêmio Pontos de Leitura do Ministério da Cultura. Sua obra *Emília e os 200 anos da Independência do Brasil* foi premiada no edital de Seleção Pública nº01, DLLL/SEC/MINC de 04 de julho de 2018, Prêmio de Incentivo à Publicação Literária, 200 Anos de Independência, realizado pelo DLLL. Mônica Martins também produz exposições literárias Brasil afora.

O ilustrador André Flauzino nasceu no Rio de Janeiro e vive em Niterói. Formado em Desenho Industrial/Programação Visual pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na qual também atuou como professor.

Começou sua carreira em agências de publicidade. Em 2006, abriu seu estúdio para se dedicar mais à ilustração. Atualmente, desenvolve trabalhos de imagens narrativas, animação, criação de cartoons (tirinhas) e charges. Ilustrou mais de uma dezena de livros. Conquistou o 1º lugar na categoria Ilustração Figurativa do Salão de Artes do 8º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado (GACosM), salão de Pedra da Fortaleza de Santa Cruz, em Niterói (RJ). É Pós-graduando em Literatura Infantil e Juvenil na Universidade Candido Mendes. É pai de duas filhas lindas.

## **Mergulho na história**

*O dia em que Chapeuzinho desencalhou* está na sua segunda edição. Foi publicado em 2019 pela MOMA Editora, de Niterói – Rio de Janeiro, mas sua primeira edição aconteceu em 2016 pela Editora Scortecci, de São Paulo, com o nome *O Príncipe Desencantado – O dia em que a Chapeuzinho Vermelho desencalhou*. Nas duas versões, as ilustrações são assinadas pelo talentoso André Flauzino. A originalidade, a criatividade e o talento de Mônica Martins aliados às divertidas ilustrações de André Flauzino levaram a obra, em 2017, a ser uma das finalistas do maior prêmio literário nacional: o prêmio Jabuti.

É preciso saber que são muitas as marcas estruturais e discursivas que levaram a obra a ser finalista do prêmio Jabuti e uma delas é a mistura da realidade com a fantasia que surge de forma magistral na narrativa de Mônica Martins. Onde inicia a história? Onde termina a fantasia? Tal qual Lobato, a escritora conduz o leitor ao maravilhoso mundo da literatura no qual se “assina um contrato” que nos permite vivenciar experiências pouco prováveis no mundo real. Afinal de contas, não é este mesmo o papel da Literatura: o de causar estranhamento?

Em “Era uma vez...”, capítulo inicial, a autora conversa com o leitor e lhe explica que a ela coube a difícil tarefa de ajudar a Senhorita Vermelho a arranjar um marido: “Na falta de um Lobato, dos Grimm, de Andersen ou mesmo Pedro Bandeira, foi a mim que recorreu.” (p.08). Tarefa esta que realizou com maestria de quem domina a narrativa e o universo do faz-de-conta.

Recuperando elementos dos contos clássicos, a autora rompe a barreira entre o real e o maravilhoso, lobatiana que é, ambienta seus personagens nos dois mundos trazendo o

leitor para perto do universo ficcional e da memória narrativa da infância. Cúmplices, leitores e autora, seguem de mãos dadas história adentro. Estamos diante de Chapeuzinho Vermelho na casa da Vovozinha que agora recebe a visita de um mensageiro do CPCOF (Centro de Pesquisa dos Contos de Fadas) querendo saber sobre sua história “mal contada”. As siglas também contribuem para reforçar a ideia de mescla entre o mundo real e o mundo da fantasia já que muitas siglas da história existem no mundo real com outros significados. Dessa forma, CPI, na história, é “Comissão Perguntadora Interna”; UFF não é a Universidade Federal Fluminense, mas a “União Federal das Fadas”. E até a universal sigla SOS ganha na história da lobatiana Mônica Martins nova roupagem e é o “Socorro Orientador de Solterice”. É evidente que estas siglas promovem boas risadas àqueles leitores que conhecem os significados delas no mundo real.

Recheada de humor, *O dia em que Chapeuzinho desencalhou*, desconstrói o mito de que é preciso casar com um príncipe para se ter um final “felizes para sempre”. No entanto, diante da determinação em ter um marido e revolta por ser a única das histórias a não ter um marido ao final da narrativa, resolve escrever aos irmãos Grimm que não estando mais vivos nada podem fazer para ajudá-la.

A intertextualidade e a metalinguagem são dois recursos importantes na obra de Mônica Martins que permite ao leitor ampliar seu repertório leitor e sua vivência estética diante da obra literária. A autora promove o diálogo entre o conto clássico e o contemporâneo, entre o conto atual e diversos outros que passam a coexistir no enredo. O leitor é conduzido a partilhar dos dilemas da personagem principal e de outras personagens.

A desconstrução e o humor são dois outros elementos fortemente marcados na narrativa. Eles surgem na construção da personagem “Cacareco”: “— Sou sua fada SOS: Socorro Orientador de Solteirice, mas pode me chamar de Cacareco”. (p. 24). O diálogo entre as duas personagens também são bem divertidos e mostram como é hilário a “busca por um marido”: “— estou solteira mas daí a casar com um foragido dos Contos nem pensar! Já basta estes muitos e muitos anos escondida nesta lonjura. Vejamos outro.” (p.28).

Diferentemente dos contos de fadas, não é um príncipe que surge declarando-se para Chapeuzinho Vermelho, mas o entregador de intimações do CPCOF: “— Miguel, srta Vermelho, seu admirador” (p. 32). A autora é quem narra e, assim como no capítulo

introdutório, ao final surge amarrando as pontas da narrativa e contribuindo para verossimilhança interna da obra: “Eu que ia passando uma chuva no PROALE resolvi contar o acontecido antes que algum Pedro Bandeira passasse à minha frente.” (p. 35).

O humor de Mônica Martins faz lembrar outra escritora lobatiana: Sylvia Orthof que também é referenciada pela autora ao final: “...disfarcei-me com nome de fada fofa MOMA. Assim, até que provem o contrário, sou autora deste último Conto de fadas.” (p.36).

Vale ressaltar que as ilustrações de André Flauzino contribuem para ampliar o sentido do texto escrito e o humor presente na obra. As ilustrações misturam guache, aquarelas, lápis de cor e criam contrastes e vibrações que vão ao encontro do que o texto escrito insere como construção discursiva e estética. As personagens são divertidas, com semblantes muito expressivos e dialogam com a escrita narrativa.

Outro elemento importante na obra é uma das marcas da contemporaneidade: a distopia. Em *O dia em que Chapeuzinho Vermelho desencalhou*, desconstrói a recorrente imagem do Príncipe Encantado. Mônica Martins apresenta-nos, como anunciou no título da primeira edição: “O Príncipe Desencantado”. Isso porque, além de não vir de uma linhagem de realeza assemelha-se a qualquer outro homem comum: “O príncipe desencantado Miguel era normal e ficou barrigudo e chato depois de algum tempo...mas que encantado não ficou?” (p. 36).

Por fim, na leitura de *O dia em que Chapeuzinho Vermelho desencalhou*, percebe-se que a escritora Mônica Martins promove a reflexão sobre a construção dos “príncipes” nos contos de fadas tradicionais e o perfil do homem real, aqueles com as quais as mulheres reais irão se casar, que, na maioria das vezes, está muito longe de ser um “príncipe encantado”. A autora, como os grandes autores, entende que a criança é um ser produtor de cultura e está aberta sempre a iniciar novos voos e ampliar seu repertório de leitura, e, conseqüentemente, de vida, por meio do pensamento crítico que a literatura possibilita.

## **Pré-leitura**

Professor, para o trabalho com *O dia em que Chapeuzinho Vermelho desencalhou*, de Mônica Martins, você pode aos estudantes:

1) solicitar um relato (oral ou escrito) a respeito do que sabem sobre os contos de fadas clássicos. Deixe que eles mostrem suas experiências. Estimule-os a falar suas leituras e sobre as histórias que mais gostaram. Após os relatos, sugira a ida à biblioteca escolar ou ao laboratório de informática para saberem mais sobre tema em pauta. Eles estarão exercitando, além da expressão verbal, a pesquisa, tão importantes para o protagonismo infantil.

2) levar em um cd, em um pendrive ou em um celular, para que conheçam a música da história da Chapeuzinho Vermelho: “Pela estrada afora...”. Eles estarão participando de uma experiência sensorial e sinestésica, ou seja, aguçando seus sentidos, tal como faz a literatura e ampliando o repertório sobre a história clássica.

3) exibir o filme “O Mistério de Feirinha”, inspirado na obra de Pedro Bandeira, a fim de promover debate sobre a questão das utopias e distopias sobre o “casamento” e a eterna busca pelo príncipe encantado que fez parte do imaginário de meninas e meninos de várias gerações.

## **Pós-leitura**

Professor (a), neste espaço, encontram-se propostas de atividades que podem ser usadas na escola, ampliando, dessa forma, ainda mais a relação dos estudantes com a leitura literária e com os conhecimentos linguísticos.

- 1) Dividir os estudantes em grupos de quatro a seis pessoas e solicitar que eles organizem um glossário de palavras e expressões presentes no texto que tenham chamado mais a atenção deles. Ou seja, com quais palavras eles querem ampliar o repertório linguístico. O resultado poderá ser divulgado no mural da sala ou no site da escola.
- 2) Escrever, de forma resumida, a história do ponto de vista da avó, sem a interferência do narrador. Ela teria outro tom? O narrador é importante para a construção da obra?
- 3) Escrever um novo final para a história e apresentar à turma. Por exemplo: o que aconteceria se Chapeuzinho tivesse se casado com outro personagem? Se ela tivesse se casado com um outro príncipe que não apareceu na história?
- 4) O faz-de-conta e as brincadeiras são formas de redimensionar facetas da realidade, assim como os contos de fada. Mas o recurso permanece como ferramenta de recontextualização e vivência, presente na vida adulta na forma de teatro e RPG. Criar entre os alunos reencenações de momentos marcantes do texto.
- 5) Escrever em formato de notícia do casamento da Chapeuzinho Vermelho, como se tivesse sido publicada em um jornal local.
- 6) Escrever cartas de recomendação a respeito de leitura *O dia em que Chapeuzinho Vermelho desencalhou*, de Mônica Martins. Nas cartas, os alunos indicam a leitura, apresentando argumentos que comprovem sua indicação. As cartas serão depositadas em uma grande "caixa de correio" que será confeccionada por professores e alunos. Essa caixa fará parte dos materiais da biblioteca. Isso estimula a produção de textos críticos, proporcionando ainda a percepção de tendências e gostos da leitura por parte dos alunos da escola.

- 7) Estimular os alunos a criarem seus próprios contos de fada, baseados nas aventuras e brincadeiras vividos na infância. Esses relatos podem ser reunidos em uma compilação elaborada em forma de livro, confeccionado artesanalmente pelos próprios alunos. Nesse instante da confecção das narrativas e do livro, a tradição oral ou as memórias de sua região ou vivência serão chamadas à ação. Essa atividade ajuda a valorizar suas trajetórias de vida, sua cultura. Os livros físicos serão levados pelos alunos para as famílias como recordação das aulas de leitura e escrita.
  - 8) Escrever uma canção inspirada na obra. Para tanto, dividir os estudantes em grupos de 4 a 6 pessoas. O resultado deve ser mostrado para a turma cantando.
  - 9) Transformar uma cena do livro em História em Quadrinhos (HQ). Para tanto, acessar o link: <http://www.nied.unicamp.br/?q=content/hag%C3%A1qu%C3%AA>.
- (O HagáQuê é um software pedagógico, um editor de histórias em quadrinhos)
- 10) Criar uma página no Facebook ou no site da escola para serem postados trabalhos produzidos a partir da leitura do livro de Mônica Martins.
  - 11) Elaborar poemas entre os personagens Chapeuzinho Vermelho e o seu pretendente tal qual Pedro Bandeira fez no livro *A marca de uma lágrima*. Em seguida, fazer um painel de poesia na sala de aula, ou no pátio ou postar na página do Facebook.
  - 12) Criar personagens adicionais à trama, como um melhor amigo para a protagonista ou um rival no amor de Chapeuzinho e escrever diálogos entre eles.
  - 13) Escrever uma entrevista fictícia com a personagem principal Chapeuzinho Vermelho, buscando saber mais sobre seus gostos literários, canções, tipo de comida, o que gostar de fazer etc.
  - 14) Escrever uma canção inspirada na obra. Para tanto, dividir os estudantes em grupos de 4 a 6 pessoas. O resultado deve ser mostrado para a turma cantando.



- 15) Criar novas palavras a partir de siglas já existentes no mundo real tal qual Mônica Martins fez na obra, atribuindo novos significados a elas. O resultado pode ser compartilhado com a turma numa roda de conversa, cantado em forma de “rap” ou cordel ou colocando num mural da escola dedicado à leitura de *O dia em que Chapeuzinho Vermelho desencalhou*, de Mônica Martins.

## Interdisciplinaridade

*O dia em que Chapeuzinho Vermelho desencalhou*, de Mônica Martins, apresenta informações complementares que podem servir de base para um trabalho interdisciplinar. Isso porque apresenta aspectos relacionados Língua Portuguesa, Literatura, História e Artes. Dessa forma, a obra insere-se, perfeitamente, no tema “família, amigos e escola”. A interdisciplinaridade está presente no texto ficcional.

Interdisciplinaridade é um conceito dos meados da década de 60, surgido na França, a fim de atender a reivindicações de ordem social, política e econômica que não encontravam respostas em uma única área de saber ou disciplina. No Brasil, a interdisciplinaridade aparece nas últimas Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Nacional (PCNs).

Apesar de ser um conceito, atualmente, bastante conhecido, ainda encontramos resistência, aqui e ali, na utilização de métodos interdisciplinares em suas rotinas. O trabalho interdisciplinar exige planejamento coletivo, a fim de abarcar conteúdos e atender a objetivos de interesse de mais de uma disciplina.

Por fim, recomenda-se a elaboração de um projeto interdisciplinar com participação dos professores das seguintes áreas: Língua Portuguesa, Literatura, História e Artes. Para tanto, sugerimos as atividades:

- promover um debate, seguido de dinâmica, com os quatro profissionais, em que estimularão as crianças a falarem sobre os aspectos linguísticos (linguagem metafórica), históricos, literários e artísticos como observação e comentários sobre as cores e imagens descritas, bem como a menina e suas ações;

- fazer um cartaz com ilustrações e textos sobre configurações de casamento e família;

- solicitar que os alunos criem definições poéticas sobre a Chapeuzinho Vermelho e compartilhe com a turma.

## Para saber mais...

### Bibliografia

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Tradução de Arlene Caetano. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria-análise-didática*. São Paulo: Ática, 2000.

CUNHA, Leo (org.). **Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas**. Curitiba: Positivo, 2013.

HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.

### Webliografia

Moma Editora

<https://momaeditora.com.br/>

HagáQuê

<http://www.nied.unicamp.br/?q=content/hag%C3%A1qu%C3%AA>

André Flauzino (Site do ilustrador)